

FACULDADE DOCTUM DE VITÓRIA – DOCTUM
CURSO ADMINISTRAÇÃO

ANDREIA OLIVEIRA
ELLEN MUNIZ
JESSICA FERNANDES

**A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES
HOSPITALARES: GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS
RECICLÁVEIS - EMPRESA UNIMED VITORIA**

VITÓRIA, ES
2017

ANDREIA OLIVEIRA
ELLEN MUNIZ
JESSICA FERNANDES

**A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES
HOSPITALARES: GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS
RECICLÁVEIS - EMPRESA UNIMED VITORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Doctum de
Vitória, como requisito para obtenção
do Título de Bacharel em
Administração.

VITÓRIA, ES
2017

**ANDREIA OLIVEIRA
ELLEN MUNIZ
JESSICA FERNANDES**

**A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES
HOSPITALARES: GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS
RECICLÁVEIS - EMPRESA UNIMED VITORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Doctum de Vitória,
como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Aprovado em _____ de _____ de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Marcos Correia Silva
Faculdade Doctum de Vitória
Orientador

Prof^a. Paula Jenaina Costa
Faculdade Doctum de Vitória

Prof^a.Sheyla Valkiria Dias Passoni
Faculdade Doctum de Vitória

A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES: GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS RECICLÁVEIS - EMPRESA UNIMED VITÓRIA

Andreia de Oliveira Pinheiro¹ - andreiaopinheiro@yahoo.com.br
Ellen de Lima Muniz¹ - ellmuniz2011@hotmail.com
Jéssica Santos Fernandes¹ – jfernandes1991@outlook.com
Prof. Me. Marcos Correia Silva² (orientador)
marcos.correia@doctum.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta as ações sustentáveis realizadas pela empresa Unimed Vitória, com o objetivo de expor como ocorre o gerenciamento dos efluentes e resíduos recicláveis, e o impacto financeiro causado por essas ações. A metodologia usada para elaboração desse artigo foi a pesquisa documental, com base nos relatórios anuais publicados pela cooperativa. Os resultados apresentados demonstram que houve redução no consumo de água e energia. Também houve um maior controle sobre a emissão de gases de efeito estufa e o gerenciamento dos efluentes e resíduos recicláveis. As ações praticadas pela empresa tiveram uma influência positiva na redução de seus custos e na reciclagem correta dos resíduos, proporcionando benefícios para a instituição, o meio ambiente e a saúde humana.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Sustentabilidade Hospitalar. Ações Sustentáveis.

ABSTRACT

This article presents the sustainable actions performed by the UnimedVitória's company with the objective of expose how it occurs the effluent management and recyclable waste, and the financial impact of the actions. The methodology used to elaborate this article was the documentary research on the basis of the annual reports published by the cooperative. The results shows reduction in water and energy consumption. There was also greater control about greenhouse gas emissions and effluent management and recyclable waste. The actions practiced by the company had a positive influence in your cost reduction and in the waste's correct recycling providing benefits to the institution, the world and human health.

Key-words: Sustainability. Hospitality Sustainability. Sustainable Actions.

¹ Graduandas em Administração, pela Rede Doctum de Ensino/Vitória, 2017

² Mestre em Administração

1 INTRODUÇÃO

Diante dos impactos ambientais causado pelo o uso indiscriminado dos recursos naturais, é de extrema importância que a sociedade passe a adotar meios para modificar seu comportamento. É imprescindível que as empresas implantem novos comportamentos de práticas sustentáveis. Mediante o exposto, é importante observar como o setor da saúde tem se comportado perante os atuais questionamentos socioambientais, e quais as práticas sustentáveis têm sido adotadas. Este artigo tem por objetivo expor, com base nos relatórios anuais publicados pela empresa Unimed Vitória, como a sustentabilidade ambiental tem sido tratada dentro da organização, visando o gerenciamento dos efluentes e resíduos recicláveis e o impacto financeiro causado por essas ações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

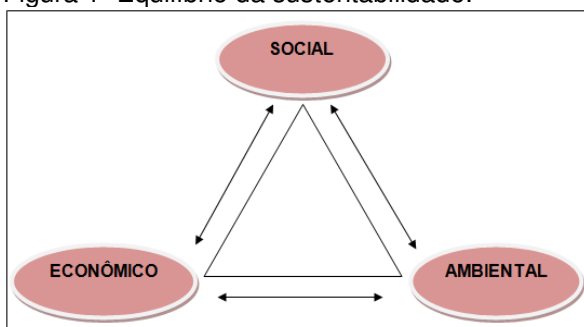
2.1 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade tornou-se uma das mais importantes questões globais, visto que o ser humano consome os recursos que a natureza tem a oferecer, e em contrapartida geram resíduos, acabando com partes das reservas naturais do planeta.

Viera e Hoffmann (2006) afirmam que a sustentabilidade exprime utilizar conscientemente os recursos naturais com o objetivo de reduzir os impactos que uma atividade pode gerar em determinado ambiente.

Dias (2011) sugere que a sustentabilidade apresenta três dimensões. São elas: econômica, social e ambiental.

Figura 1- Equilíbrio da sustentabilidade.



Fonte: Adaptado de Dias (2011, p.46).

2.1.1 Dimensões da Sustentabilidade

Para Elkington (2012) nos negócios a sustentabilidade, possui como elementos: as pessoas, o planeta e o lucro. As pessoas se referem à parte social, o planeta à parte ambiental, e o lucro à economia. Originalmente, essa intitulação é chamada de *Triple Bottom Line*, e é considerado o pilar da sustentabilidade.

Araújo *et al.* (2006) diz que para uma empresa ser considerada sustentável é impreterível ser eficiente nas três dimensões (QUADRO 1).

Quadro 1 - Ações Sustentáveis em Cada Dimensão da Sustentabilidade

DIMENSÃO	AÇÕES SUSTENTÁVEIS
AMBIENTAL	Redução das emissões de gases nocivos, de efluentes líquidos e de resíduos sólidos; Consumo consciente dos recursos água e energia; Conformidade com as normas ambientais; exigência de um posicionamento socioambiental dos fornecedores; Uso racional dos materiais utilizados na produção; investimentos na biodiversidade; programa de reciclagem e preservação do meio ambiente.
ECONÔMICA	Aumento ou estabilidade do faturamento; Tributos pagos ao governo; Folha de pagamento; Maior lucratividade; Receita organizacional; Investimentos; Aumento das exportações (relacionamento com o mercado externo).
SOCIAL	Desenvolvimento da comunidade/sociedade; Segurança do trabalho e saúde ocupacional; Responsabilidade Social; Treinamento; Cumprimento das praticas trabalhistas; Seguridade dos direitos humanos; Diversidade cultural.

Fonte: Araújo *et al.* (2006)

2.1.1.1 Dimensão Econômica

No entender de Barbieri e Cajazeira (2009, p. 67), “a sustentabilidade econômica possibilita a alocação e gestão eficiente dos recursos produtivos, bem como um fluxo regular de investimentos públicos e privados”.

Elkington (2012) afirma que o pilar econômico transita pelos conceitos de capital físico, financeiro, humano e intelectual. O autor ainda complementa dizendo que os conceitos de capital social e ambiental se integram ao capital econômico.

2.1.1.2 Dimensão Social

Segundo Barbieri e Cajazeira (2009, p. 67):

A sustentabilidade social trata da consolidação de processos que promovem a equidade na distribuição dos bens e da renda para melhorar substancialmente os direitos e condições de amplas massas da população e reduzir as distâncias entre os padrões de vida das pessoas.

Na visão de Elkington (2012) para uma empresa ser considerada socialmente sustentável, ela deve considerar o capital humano, habilidades e educação. Proporcionando amplas medidas de saúde para sociedade e potencializando a geração de riqueza.

2.1.1.2.1 Dimensão Cultural

Em diversos aspectos, a dimensão cultural se assemelha com a dimensão social, haja vista que a cultura e sociedade são, em sua maioria, elementos inseparáveis. Segundo Sachs (1993) esta dimensão segue modelos de modernização, favorecendo os processos de ecodesenvolvimento.

Silva e Shimbo (2006) afirmam que a dimensão cultural promove a diversidade e identidade cultural, proporcionando a preservação do patrimônio urbanístico, paisagístico e ambiental, fazendo alusão a história e a memória da sociedade.

2.1.1.3 Dimensão Ambiental

Para Manzini e Vezzoli (2005), a sustentabilidade ambiental trata das condições em que as ações humanas não podem intervir nos ciclos naturais, para não empobrecer os recursos das gerações futuras.

Segundo Kirk (1996) existem dois tipos de recursos, os renováveis e não renováveis. Os não renováveis quando utilizados não podem ser substituídos, além disso, há maior probabilidade dele findar-se. Já os recursos renováveis são aqueles que constantemente são reabastecidos, e o seu uso constante não intervém na disponibilidade futura.

De acordo com Dias (2009) o consumo desenfreado dos recursos naturais acarretam diversos problemas e impactos ao meio ambiente, dentre eles podemos citar as mudanças climáticas, aquecimento global, desastres naturais, poluição, perda da biodiversidade e a diminuição da camada de ozônio.

2.3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Um grande desafio para as organizações é a inserção da sustentabilidade nos seus processos produtivos, pois trata-se do compromisso empresarial para com o desenvolvimento sustentável, e abrange as necessidades atuais e futuras.

Grüninger *et al.* (2008) afirmam que a sustentabilidade empresarial baseia-se em assegurar o sucesso de uma organização a longo prazo, e cooperar com desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Conforme Coral (2002, p.46) há uma ligação entre a sustentabilidade empresarial e a competitividade ao dizer que “a sustentabilidade de uma empresa depende de sua competitividade, da sua relação com o meio ambiente natural e da sua responsabilidade social”.

2.3.1 Critérios Para Uma Empresa Ser Considerada Sustentável e Responsável

O Relatório de Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis (2016), diz que esses indicadores têm por objetivo avaliar como a sustentabilidade e responsabilidade tem sido incorporada dentro das organizações, contribuindo com definições de estratégias, políticas e processos.

Ainda segundo o relatório supracitado, uma empresa sustentável e responsável exerce ações econômicas com orientação, para que sejam agregados valores econômico financeiro, ético, social e ambiental. E seus resultados devem ser compartilhados com os públicos afetados por suas atividades.

Além disso, o relatório afirma que a produção e comercialização de produtos/serviços de uma empresa devem ser organizadas, de modo que reduzam o consumo de recursos naturais, a proporcionar competitividade e promover o desenvolvimento sustentável da sociedade.

No Quadro 2 serão apresentados alguns critérios para uma organização ser considerada sustentável e responsável.

Quadro 2 - Critérios Para Uma Empresa Ser Considerada Sustentável e Responsável

VISÃO ESTRATÉGICA	Estratégias para a sustentabilidade
	Proposta de valor
	Modelo de negócios
GOVERNANÇA E GESTÃO	Código de conduta
	Comunicação com responsabilidade social
	Compromissos voluntários e participação em iniciativas de rse/ sustentabilidade
	Relações com investidores e relatórios financeiros
	Relatos de sustentabilidade e relatos integrados
	Gestão da rse/ sustentabilidade
	Mapeamento dos impactos da operação e gestão de riscos
	Gestão participativa
SOCIAL	Promoção da diversidade e equidade
	Compromisso com o desenvolvimento profissional
	Condições de trabalho, qualidade de vida e jornada de trabalho
	Impacto decorrente do uso dos produtos ou serviços
	Compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão das ações sociais
	Gestão dos impactos da empresa na comunidade
AMBIENTAL	Governança das ações relacionadas às mudanças climáticas
	Uso sustentável de recursos: energia
	Uso sustentável da biodiversidade e restauração dos habitats naturais
	Sistema de gestão ambiental
	Prevenção da poluição
	Impactos do transporte, logística e distribuição
	Uso sustentável de recursos: materiais
	Uso sustentável de recursos: água

Fonte: Adaptação do Relatório de Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis (2016)

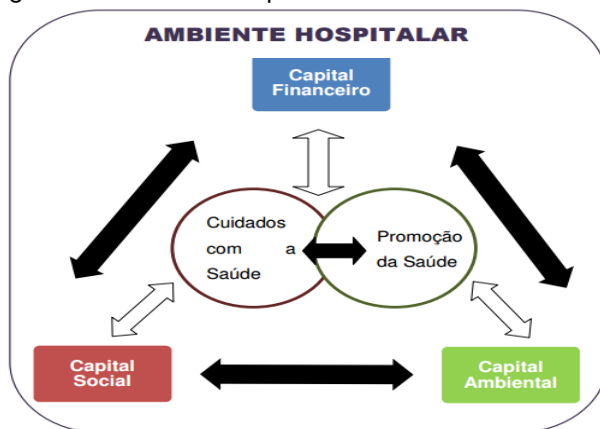
2.4 SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR

No entender de Weisz *et al.* (2011) os hospitais são instituições que desempenham papel central na indústria, e podem minimizar seu lado negativo e conquistar ganhos na própria saúde, ao incorporarem os questionamentos sociais e ambientais ao *core business* hospitalar, isto é, aos cuidados e a promoção da saúde.

Ainda no entender de Weisz *et al.* (2011) o desenvolvimento sustentável para os hospitais está relacionado à otimização dos critérios de qualidade, onde, não apenas, é considerada a qualidade para *o core business* do hospital em si, mas a eficiência econômica e as compatibilidades ambientais.

Mediante ao exposto, Weisz *et al.* (2011) afirma que os cuidados e a promoção da saúde, devem ser pensados de forma a integrar o TBL (*Triple Bottom Line*), sendo parte do centro do triângulo, permeando o contexto hospitalar (FIGURA 2).

Figura 2: Ambiente Hospitalar



Fonte: Adaptado de Weisz *et al.*,(2011)

2.5 SUSTENTABILIDADE NA EMPRESA UNIMED VITÓRIA

A Unimed (2012, p.77) afirma que “a sustentabilidade é um aspecto fundamental dentro do Mapa Estratégico” da empresa.

A organização possui programas de sustentabilidade com atuações, que têm como objetivo minimizar os impactos de suas ações sobre o meio ambiente.

A Unimed (2013, p.125) expõe que “ao longo dos últimos anos, a Unimed Vitória tem empreendido esforços para estruturar um sistema de gestão ambiental em todas as suas unidades”.

A Unimed (2016, p.126) afirma que:

A cooperativa possui práticas concretas que demonstram seu compromisso com a preservação dos recursos naturais, buscando uma postura no presente e planejando o futuro, para garantir a continuidade do atendimento de suas necessidades e desenvolvendo, em conjunto, os diversos setores da economia.

Por se tratar de uma cooperativa que oferta serviços na área da saúde, a Unimed Vitória utiliza vários materiais que são possíveis fontes de risco para o meio ambiente, sendo que esses podem ser recicláveis ou não. O presente trabalho aborda somente os materiais passíveis de reciclagem.

2.4.1 Ações Sustentáveis na Empresa Unimed Vitória

Jarousse (2012) diz que para iniciar as práticas e programas sustentáveis dentro das organizações, se faz necessária a inserção das questões sustentáveis à estratégia da empresa.

A sustentabilidade na Unimed Vitória, dentro do mapa estratégico da organização, é um aspecto muito importante. Sendo assim, a empresa conta com ações voltadas para a saúde ambiental.

A Unimed (2012, p.77) defende que “a gestão ambiental é implementada em três pilares: a busca da ecoeficiência, envolvendo a redução de recursos não renováveis, como água e energia; gerenciamento de resíduos e controle de emissão de CO₂”.

Para acompanhar a emissão de resíduos, a organização possui uma Comissão de Gerenciamento de Resíduos, composta por 23 membros da empresa Unimed Vitória. As reuniões ocorrem bimestralmente, e a empresa através de seus representantes, participa de seminários anuais, promovidos pela ONG Hospital Verdes e Saudável situada no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo.

3 RESULTADOS

As ações sustentáveis desenvolvidas pela cooperativa e os impactos financeiros causados por elas serão abordados nesse artigo.

Ações sustentáveis da Unimed Vitória:

- Consumo Consciente de Água
- Consumo Consciente da Energia
- Controle de Emissões de gases de efeito estufa
- Gerenciamento de resíduos

3.1 CONSUMO CONSCIENTE DE ÁGUA

Toda a água utilizada pela Unimed Vitória é adquirida da CESAN (Companhia Espírito Santense de Saneamento), que é responsável por monitorar a captação e tratamento do esgoto na região. O Quadro 3 a seguir apresenta o consumo de água nas unidades da Unimed Vitória.

Quadro 3 - Consumo de água no decorrer dos anos na Unimed Vitória

CONSUMO DE AGUA – UNIMED VITORIA				
2012	2013	2014	2015	2016
53.957m ³	54.109m ³	66.511m ³	50.075m ³	47.581m ³

Fonte: Adaptação do Relatório de Gestão e Sustentabilidade

A Unimed Vitória, por intermédio do Programa Colaborador Sustentável, estimula o consumo consciente e racional de água, através de campanhas lúdicas e teatrais, para expor a importância do uso sustentável do recurso.

3.2 CONSUMO CONSCIENTE DE ENERGIA

Continuamente a organização busca diminuir o consumo de energia. E para isso, a Unimed Vitória faz campanhas, projetos e ações. O Quadro 4 apresenta o consumo de energia elétrica na organização.

Quadro 4 - Consumo de energia elétrica

TIPO DE CONSUMO	2013	2014	2015	2016
Energia Elétrica	6.925,664Kw/h	6.809,171Kw/h	7.232,755Kw/h	6.750,081Kw/h
Gasolina	85.068 Litros	44.582 Litros	43.736 Litros	40.884 Litros
Diesel	102.728 Litros	17.483 Litros	14.669 Litros	17.279 Litros

Fonte: Adaptação Relatório de Gestão e Sustentabilidade

A concessionária responsável pelo abastecimento da energia elétrica consumida pela Unimed Vitória é a EDP Escelsa. Esta energia é provida por hidroelétricas, isto é, provém de fontes renováveis.

3.3 CONTROLE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

A Unimed Vitória utiliza, desde 2012, a Calculadora de CO₂e, para detectar e minimizar as emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, com o objetivo de mantê-las dentro dos limites toleráveis.

O propósito dessa calculadora é emitir um autodiagnóstico das emissões geradas pela cooperativa no período de um ano e pelos meios de transporte utilizados pelos colaboradores.

Para conseguir os dados referentes aos trajetos dos funcionários até o trabalho, a Unimed Vitória desenvolveu uma campanha, que contou com a participação de 670 colaboradores. Com isso, foi realizada uma média das emissões dos que cooperaram, obtendo assim, o número total de colaboradores (QUADRO 5).

Quadro 5 - Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa

ESCOPO 1	2014	2015	2016
Combustão Estacionária Direta	51,62	120,14	22,72
Combustão Móvel Direta (Gasolina e Diesel)	119,26	96,03	112,04
Ar-condicionado*	369,24	182,8	288,7
ESCOPO 2			
Energia Elétrica	277,75	929,37	839,71
ESCOPO 3			
Transporte dos colaboradores	69,46	5,58	6,83
Total de Emissões (Ton CO₂e)	887,33	1333,92	1270

Fonte: Adaptação Relatório de Gestão e Sustentabilidade

O escopo 1 é referente a quantidade de emissões da própria cooperativa ou controladas pela Unimed Vitória. O escopo 2 faz alusão as emissões indiretas de gases do efeito estufa oriundos da utilização de energia, já o escopo 3 se refere ao meio de transporte que os colaboradores utilizam para ir e voltar do trabalho.

3.4 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS

De acordo com a Unimed (2016, p. 136):

Os resíduos gerados pela Unimed Vitória obedecem às regras de separação, armazenamento e destinação previstas pela legislação da Anvisa e demais legislações vigentes. Nas unidades da cooperativa existem locais de armazenamento temporário dos resíduos, devidamente identificados, até que sejam encaminhados para a destinação adequada.

Ainda de acordo com a Unimed (2016, p. 136):

Os resíduos comuns e os infectantes são recolhidos e tratados pelas prefeituras dos municípios onde se encontra cada unidade da Unimed Vitória. Já os resíduos químicos (medicamentos e antineoplásicos), além de pilhas e baterias, são recolhidos por empresa especializada. Todos os resíduos são transportados até uma empresa licenciada em multitecnologias para o gerenciamento integrado de resíduos, responsável por realizar o correto tratamento e destinação final.

Em 2014, para obedecer a uma das exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS nº 12.305/10 foram adquiridas as balanças para realizar as medições. Essas balanças têm sido de suma importância para poder quantificar os resíduos gerados pelas unidades.

O Quadro 6 apresenta a quantidade de resíduos recicláveis destinados corretamente.

Quadro 6- resíduos recicláveis destinados corretamente

RESÍDUOS RECICLÁVEIS	2015	2016
Óleo de Cozinha	35L	37L
Embalagem Cartonada	373,44Kg	517Kg
Pilhas e Baterias	58,900Kg	80Kg

Fonte: Adaptado Relatório de Gestão e Sustentabilidade

Após recolhido, o óleo de cozinha é direcionado para uma empresa especializada na reciclagem do produto, que o transforma em Biodiesel e/ou Saponáceo. Já as embalagens cartonadas são direcionadas para Associações de Reciclagem e as pilhas e baterias são direcionadas para tratamento adequado.

3.4.1 Papa Cartão

Os cartões de Identificação de plano de saúde são um material gerado em grande quantidade pela Unimed Vitória, e são substituídos anualmente. Para diminuir os efeitos desse descarte, a cooperativa firmou um contrato com uma empresa que reutiliza os cartões antigos, para emissão de novos. Para isso, a organização adquiriu duas máquinas de Papa Cartão.

Essas máquinas têm por objetivo triturar os cartões em desuso, e enviá-los para reciclagem. As funcionalidades dessas máquinas são feitas por meio de manivelas, não sendo necessário o uso de energia.

De acordo com a Unimed (2016, p.128) “A prática está de acordo com uma das diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS – Lei nº 12.305/10, a Logística Reversa” (QUADRO 7).

Quadro 7: Confeção dos cartões a partir de material reciclável

NO PERÍODO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2016	
Cartões emitidos	284.786
Quilos do produto	1.422,86
Reciclados	23%

Fonte: Elaboração Própria

Os clientes podem ter acesso ao Papa Cartão no Espaço do Cliente, na Avenida Nossa Senhora da Penha e na sede administrativa da Unimed Vitória, na Av. Cezar Hilal.

3.6 IMPACTOS FINANCEIROS

A Unimed Vitoria (2014) declara que no decorrer dos últimos anos, tem empreendido esforços para compor um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em todas as suas unidades.

A Unimed Vitoria (2015, p.79), afirma que a cooperativa atesta:

Seu compromisso com a preservação dos recursos naturais, planejando o futuro, buscando uma nova postura no presente, assegurando, assim, a continuidade do atendimento de suas próprias necessidades e o desenvolvimento dos diversos setores da economia.

No Quadro 8 será demonstrado quanto foi investido em ações sustentáveis pela empresa Unimed Vitória no período de 2012 a 2016.

Quadro 8- Investimentos em proteção ambiental

INVESTIMENTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL				
2012	2013	2014	2015	2016
R\$ 48.303,62.	R\$ 52.810,12	R\$ 120.946,35	R\$ 21.851,00	R\$ 67.355,77

Fonte: Elaboração Própria

Em 2014 houve um maior investimento sobre as questões ambientais, devido à aquisição das balanças para pesagem de resíduos.

4 DISCUSSÃO

Os serviços de saúde são, de maneira significativa, grandes consumidores de água e energia. Com base nos relatórios de sustentabilidade da empresa Unimed Vitória, no período de 2012 a 2016 houve uma redução de 11,82% no consumo de água.

Referente ao consumo de energia, no período de 2013 a 2016 houve uma redução de 175,853Kw/h no consumo de energia elétrica. Isso equivale a 2,54%. No mesmo período houve uma redução de 44.184 litros no consumo de gasolina, isso significa uma redução de 51,94%. Referente ao consumo de

diesel houve uma redução de 85.449 litros, e isso representa uma diminuição de 83,18%.

Sobre o controle de emissão de gases de efeito estufa, em 2014 foram emitidas 887,33 toneladas de CO₂e. No ano de 2015 foram emitidas 1333,92 toneladas de CO₂e. Entre 2014 e 2015 houve um aumento de 50,32% na emissão de gases de efeito estufa. Mas fazendo um comparativo do ano de 2015 a 2016, houve uma redução de 4,79%.

Em relação ao gerenciamento dos resíduos recicláveis, a quantidade de óleo de cozinha coletado para reciclagem em 2016 foi de 5,71% superior ao ano anterior. Vale ressaltar que o óleo coletado é encaminhado para uma empresa especializada na reciclagem do produto, que o converte em Biodiesel e/ou Saponáceo.

O volume de embalagem cartonada coletada para reciclagem, em 2016, foi 38,44% superior ao ano de 2015. Essas embalagens são direcionadas para Associações de Reciclagem.

As pilhas e baterias encaminhadas pela reciclagem em 2016 foram 35,82% superior ao ano de 2015. As mesmas em seu processo de reciclagem são encaminhadas para tratamento adequado.

Sobre o papa cartão, dos 284.786 cartões emitidos em 2016, 23% foram reciclados. Para 2017, a cooperativa almeja que 100% dos cartões sejam produzidos a partir de cartões reciclados.

No período de 2012 a 2014 houve um aumento de 150,38% nos investimentos referentes às ações sustentáveis praticadas pela empresa. Esse aumento é devido à aquisição das balanças de pesagem de resíduos. No período de 2014 a 2016 houve uma redução de 44,31% nesses investimentos. Mas analisando o cenário total, desde 2012 a 2016, considerando as alterações sofridas no decorrer dos anos, houve um aumento de 39,44% nos investimentos.

Visto que a Unimed Vitória se esforça para controlar seus custos, é de extrema importância promover as práticas sustentáveis, pois os benefícios adquiridos não se referem apenas a fatores ambientais, mas também econômicos para organização.

Vale salientar, que apesar de todos os esforços empregados pela Unimed Vitória, não há uma forma de desenvolvimento em que seu impacto seja equivalente a zero. Pois onde houver intervenção do homem sobre os recursos naturais, haverá consequências. Por isso, a empresa busca minimizar os impactos causados pelas suas ações, por meio de práticas sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a sustentabilidade tornou-se uma pauta mundial nos últimos anos e tendo em vista os benefícios que ela gera para a sociedade e o meio empresarial, é indispensável conhecer como as instituições hospitalares tem se adaptado a essas práticas.

As instituições hospitalares são essenciais por exercer um importante papel na promoção a qualidade de vida. Dessa forma, seria contraditório se essas instituições possuíssem uma conduta que prejudicasse a saúde humana.

Assim sendo, há uma grande exigência, por parte da sociedade, para que os hospitais tornem-se uma instituição sustentável, pois além de contribuir com a preservação do meio ambiente, estará contribuindo para melhorar a vida dos funcionários, dos pacientes e da comunidade.

Com os resultados obtidos nessa pesquisa, a empresa Unimed Vitória tem avançado em relação à preservação ambiental, mantendo um equilíbrio entre os fatores ambiental, econômico e social, pautada no *triple bottom line*.

Reduzir o consumo de água, energia e realizar o descarte dos resíduos recicláveis de forma correta, são itens prioritários dentro de suas unidades.

Constatou-se que os procedimentos adotados pela organização seguem, rigorosamente, as leis de proteção ambiental.

Concluí-se que a empresa Unimed Vitória, demonstra preocupação com as questões ambientais e através de suas ações sustentáveis busca reduzir o consumo dos recursos naturais e minimizar os impactos ambientais. Além disso, os dados apresentados nesse artigo confirmam o comprometimento da empresa com o meio ambiente. Houve reduções no consumo de água e energia e maior controle nas emissões de gases de efeito estufa e gerenciamento de resíduos recicláveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C. et al. **Sustentabilidade Empresarial**: conceitos e indicadores. In: CONGRESSO BRASILEIRO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO, 3, 2006. Disponível em: http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf. Acesso em: 09 mai. 2017

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CORAL, Eliza. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**: canibais com garfo e faca. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

Grüniger, W.E. Mayer & R. Hampp. 2008. **Líquens da Floresta com Araucária no Rio Grande do Sul** = Flechten des Araukarienwaldes von Rio Grande do Sul = Lichens of the Araucária Forest of Rio Grande do Sul. (Pró-Mata: Guia de Campo nº 3 / Naturführer Nr. 3 / Field Guide No. 3.). Universidade de Tübingen, Alemanha . 217 pp.

Instituto Ethos. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. 2016. Disponível em:<<http://www3.ethos.org.br/cedoc/indicadores-ethos-para-negocios-sustentaveis-e-responsaveis/#.WRHK2IXyvIU>>Acesso: 09 mai.2017

JAROUSSE, L.A. Environmental Sustainability Programs for Hospitals. **Hospitals & Health Networks (H& HN)**, EUA, 2012.

KIRK, David. **Environmental management for hotels: A student's handbook**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1996.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: Os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Edusp, 2005.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1993.

SILVA, A. S.; SHIMBO, I. **A dimensão política na conceituação da sustentabilidade**. Anais... XI ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO. Florianópolis. 2006. p. 3806-3815.

Unimed Vitoria. **Relatório de Sustentabilidade**. 2012. Disponível em: <http://www.unimedvitoria.com.br/admin/ImagensDinamicas/image/file/pdf/Relat%C3%83%C2%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202012.pdf>. Acesso: 09 mai. 2017.

_____; **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <http://www.unimedvitoria.com.br/admin/ImagensDinamicas/image/file/pdf/Relat%C3%83%C2%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202013.pdf>. Acesso: 09 mai. 2017.

_____; **Relatório de Sustentabilidade**. 2014. Disponível em: <http://unimedvitoria.com.br/admin/ImagensDinamicas/image/file/pdf/Relat%C3%83%C2%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202014.pdf>. Acesso: 09 mai. 2017.

_____; **Relatório de Sustentabilidade**. 2015. Disponível em: <http://unimedvitoria.com.br/admin/ImagensDinamicas/image/file/pdf/Relat%C3%83%C2%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202015.pdf>. Acesso: 09 mai. 2017.

_____; **Relatório de Gestão e Sustentabilidade**. 2016. Disponível em: <http://www.unimedvitoria.com.br/admin/ImagensDinamicas/image/file/Relatorio%20Gestao%20e%20Sustentabilidade%202016.pdf>. Acesso: 09 mai. 2017.

VIERA, Elenora V.; HOFFMANN, Valmir. E. **Práticas de sustentabilidade ambiental para empreendimentos turísticos hoteleiros: aplicação de um modelo (2006)**. In: IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo. Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006.

WEISZ, U.; HAAS, W.; PELIKAS, J.M.; SCHMIED, H. **Sustainable Hospitals: A Sócio-ecological Approach**. GAIA, Alemanha, v.20, n.3, p. 191-198, out.2011.